UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Ana Beatriz Pinto de Carvalho

Fabiane da Silva Soares

Percepções de estudantes de Fonoaudiologia sobre a ocorrência de violência universitária

Docentes Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Matheus Francoy Alpes

Profª. Drª Monique Herrera Cardoso

Profª. Drª Patrícia Pupin Mandrá

Sorocaba / SP

2023

RESUMO

Introdução: A Universidade tem atualmente o papel de auxiliar os alunos para que tenham uma opinião formulada e crítica diante de sua realidade social. É notório o impacto negativo da violência em diferentes contextos e na Universidade a sua ocorrência pode afetar diretamente o desempenho acadêmico, a adaptação e a permanência estudantil das vítimas. **Objetivo:** Investigar a percepção de graduandos do curso de Fonoaudiologia de uma Universidade privada do Estado de São Paulo sobre a ocorrência de violência universitária. **Método:** Participaram 51 estudantes que responderam a uma escala estruturada com 22 afirmativas sobre situações de violência no ambiente universitário com uma Escala *Likert* de 4 pontos (1 – nunca; 2 – raramente; 3- às vezes; e 4 – sempre). Os resultados foram analisados, adotando medidas de frequência simples para a identificação das categorias de respostas. **Resultados:** Foram identificados diferentes tipos de ocorrência de violência**,** referente a relação estudante-estudante e estudante-professor, principalmente envolvendo questões de machismo e desempenho acadêmico. **Conclusão:** A partir das percepções dos estudantes, foi possível observar que os participantes reconhecem a presença de violência no ambiente universitário.

Palavras-chave: Violência, Bullying; Estudantes; Universidades; Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Introduction: The University currently has the role of helping students to have a formulated and critical opinion in the face of their social reality. The negative impact of violence in different contexts is notorious and at the University its occurrence can directly affect the academic performance, adaptation and student permanence of the victims. **Purpose:** To investigate the perception of undergraduate students of the Speech, Language and Hearing Sciences course at a Private University in the State of São Paulo about the occurrence of university violence. **Method:** 51 students participated who responded to a structured scale with 22 statements about situations of violence in the university environment with a 4-point Likert Scale (1 - never; 2 - expected; 3 - sometimes; and 4 - always). The results were analyzed, adopting simple frequency measures to identify the response categories. **Results:** Different types of violence were identified, referring to student-student and student-teacher relationships, mainly involving sexism and academic performance. **Conclusion:** From the students' registrations, it was possible to observe that the participants recognize the presence of violence in the university environment.

Keywords: Violence, Bullying; Students; Universities; Speech, Language and Hearing Sciences.

INTRODUÇÃO

A Conferência Mundial de Educação definiu em sua Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem trabalhar para que seus estudantes se tornem cidadãos bem-informados, providos de sentido crítico e capazes de analisar os problemas da sociedade, em busca de soluções, assumindo responsabilidade social (Unesco, 1998).

Outros documentos produzidos, sobretudo a partir das três últimas décadas do século XX colocam à Universidade o desafio de formar profissionais competentes do ponto vista técnico, mas também com compromisso ético e político para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e equânime (Panúncio-Pinto e Colares, 2015).

Por ser um ambiente altamente hierarquizado seja na relação entre alunos ou professores, a Universidade se torna um ambiente com maior visibilidade para a ocorrência de disparidades e/ou exclusão de minorias de grupos, além da possibilidade da ocorrência de diferentes tipos de violência (Gadelha et. al, 2019).

No Brasil, os estudos sobre esta temática dentro do ambiente universitário ainda são escassos, porém, os tipos de violência mais encontrados são relacionados ao trote acadêmico (relação veterano-calouro), violência em função de gênero ou raça, assédio moral e violência institucional na relação professor-aluno (Maito, Panúncio-Pinto e Vieira, 2022; Panúncio-Pinto, Alpes e Colares, 2019). Na área da Fonoaudiologia especificamente, ainda não foram encontrados estudos que abordem a violência na graduação diretamente, mas situações bullying e suas consequências para o processo de adaptação e ajustamento estudantil já foram relatadas (Alpes, Tavares e Wolf, 2019).

Durante o 54º Congresso Brasileiro de Educação Médica na cidade de Brasília em 2016, as estratégias de fortalecimento dos serviços de apoio à saúde discente foram pautas de discussão e definidas como estritamente necessárias no contexto violento em que se inserem as escolas de profissões da saúde, dando origem “A Carta de Marília”. Este documento traz pontos a serem seguidos por todas as instituições de ensino da saúde localizadas no estado de São Paulo, incluindo a minimização da violência universitária com ações de investigação, educação e promoção de saúde neste contexto (Aaldassin et al., 2016).

Dentre as ações mais recorrentes para amenizar e/ou diminuir este fenômeno estão as criações de medidas educativas que viabilizem a prevenção destes agravos, bem como centros de apoio psicológico e psicopedagógico para acompanhamento das vítimas (Murakami et al., 2018).

A identificação de situações de violência neste ambiente permite a realização de um diagnóstico local destas ocorrências, além de auxiliar na criação de ações educativas e preventivas para a sua diminuição.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi investigar a percepção de estudantes de um Curso de Fonoaudiologia de uma Universidade privada do estado de São Paulo sobre a ocorrência de violência interpessoal no contexto universitário.

MÉTODOS

O presente estudo faz parte de um estudo maior e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética sob número 2.381.159/2017. Além disso, foi obtida autorização da Comissão Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia em questão para a sua realização com esta população. Todos os participantes foram informados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como universo desta pesquisa se constitui-se um Curso de Fonoaudiologia de uma Universidade privada que foi fundado em 2018, em período matutino e noturno, com duração de 4 anos de graduação. Em 2023, estão matriculados 104 estudantes divididos entre primeiro e oitavo período do Curso.

Todos os estudantes dos quatro anos de graduação do Curso foram convidados a participar. O critério de inclusão era estar matriculado no Curso de Fonoaudiologia em qualquer semestre durante o período de pesquisa e como critério de exclusão era desistir da participação, após a sua realização inicial.

Os estudantes foram convidados via *e-mail* institucional e/ou grupos de *whatsapp* a participarem de forma voluntária, sem que atrapalhem as suas atividades cotidianas pessoais acadêmicas. O tempo disposto para o preenchimento era de aproximadamente 10 minutos.

A escala aplicada foi construída e validada anteriormente em um estudo nacional (ALPES, PANÚNCIO-PINTO e TRONCON, 2020). O instrumento conta com 22 afirmativas sobre diferentes situações de violência universitária com opções de preenchimento resposta em uma Escala *Likert* de 4 pontos (1 – nunca; 2 – raramente; 3- às vezes; e 4 – sempre).

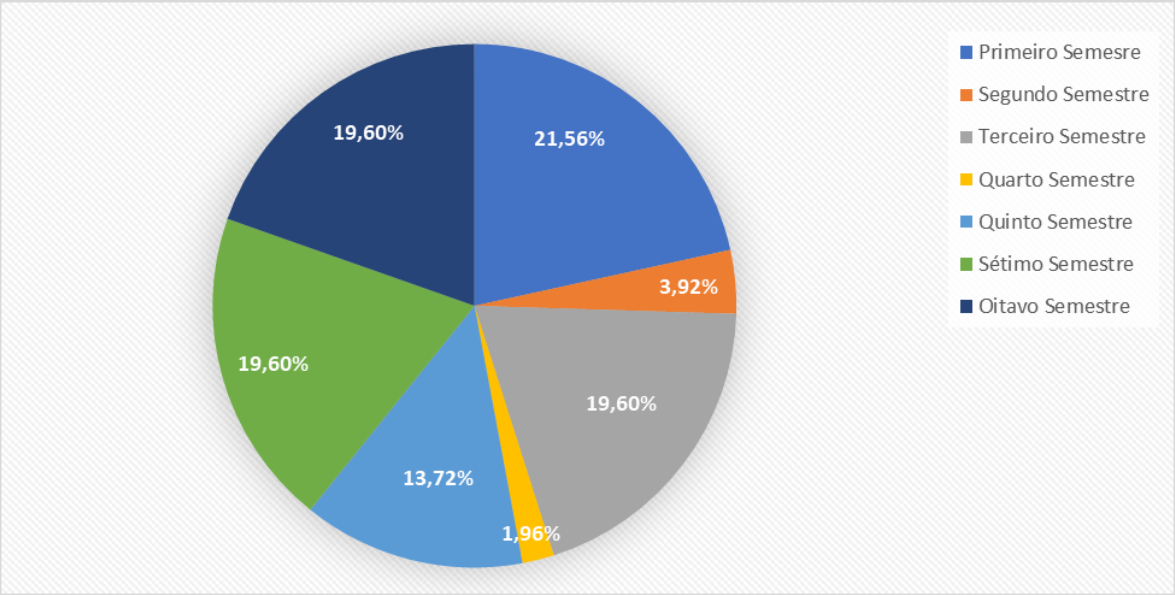
Os dados foram tabulados em plataforma do *Microsoft Excel* e analisados de forma quantitativa, adotando medidas de frequência simples para identificação das categorias para a ocorrência de respostas.

RESULTADOS

Participaram do estudo 52 estudantes matriculados no Curso de Fonoaudiologia, o que representa 50% do total de alunos do curso (N=104). Destes, 1 foi excluído por não assinar o TCLE, apesar de responder ao questionário.

A figura 1 mostra a relação dos estudantes que participaram da pesquisa, nos diferentes períodos do curso, sendo, primeiro semestre 21,56% (N=11), segundo semestre 3,92% (N=02), terceiro semestre 19,60% (N=10), quarto semestre 1,96% (N=01), quinto semestre 13,72% (N=07), sétimo semestre 19,60% (N=10) e oitavo semestre 19,60% (N=10). Na instituição, atualmente não há alunos regularmente matriculados no sexto semestre do Curso.

Figura 1: Período do Curso dos estudantes participantes



Em relação a frequência de ocorrência de situações de violência na universidade, constatou-se que a prevalência dos resultados obtidos na categoria de “1 (Nunca)” foram nas afirmativas “Não presenciaram violência física contra outra pessoa”, “Foram insultados por serem afeminados ou masculinizadas”, e “Foram insultados por serem afeminados ou masculinizadas” contendo o resultado de 98,03% do total dos estudantes; na categoria “2 (Raramente)” e “3 (Às vezes)” a predominância foi na afirmativa “Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes” contendo a resposta de 29,41% dos participantes em raramente e 13,72% dos participantes em às vezes; na categoria “4 (Sempre)” a prevalência foi na afirmativa “Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a pôr seu desempenho acadêmico” contendo 5,88% do número de participantes, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2: Resultados totais da aplicação da escala com os estudantes

Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.			
50 Nunca	0 Raramente	1 Às vezes	0 Sempre
98,03%		1,96%	
Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante			
49 Nunca	2 Raramente	0 Às vezes	0 Sempre
96,07%	3,92%		
Presenciei um/a estudante ser vítima de cyberbullying em redes sociais na internet.			
40 Nunca	10 Raramente	0 Às vezes	0 Sempre
78%	19,60%		
Fui vítima de cyberbullying em redes sociais na internet.			
49 Nunca	2 Raramente	0 Às vezes	0 Sempre
96,70%	3,98%		
Fui vítima de cyberbullying em redes sociais na internet.			
34 Nunca	12 Raramente	5 Às vezes	0 Sempre
66,00%	23,52%	9,80%	
Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.			
38 Nunca	9 Raramente	4 Às vezes	0 Sempre
74,50%	17,64%	7,84%	
Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.			
49 Nunca	2 Raramente	0 Às vezes	0 Sempre
96,07%			
Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.			
38 Nunca	9 Raramente	0 Às vezes	0 Sempre
70,58%	21,56%	7,84%	
Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.			
47 Nunca	5 Raramente	1 Às vezes	0 Sempre
88,23%	9,80%	1,96%	
Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.			
47 Nunca	3 Raramente	1 Às vezes	0 Sempre
92,15%	5,88%	1,96%	
Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizada			
50 Nunca	0 Raramente	1 Às vezes	0 Sempre
98,03%		1,96%	
Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.			
40 Nunca	9 Raramente	1 Às vezes	0 Sempre
78,00%	17,64%	1,96	
Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.			
47 Nunca	3 Raramente	1 Às vezes	0 Sempre
92,15%	5,88	1,96%	
Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.			
62 Nunca	14 Raramente	2 Às vezes	3 Sempre
62,74%	27,45%	3,92%	5,88%
Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.			
0 Nunca	6 Raramente	2 Às vezes	1 Sempre
82,35%	11,76%	3,92%	1,96%
Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.			
0 Nunca	1 Raramente	0 Às vezes	0 Sempre
98,03%%	1,96%		
Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.			
49 Nunca	1 Raramente	0 Às vezes	1 Sempre
96,70%	1,96%		1,96%
Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.			
49 Nunca	2 Raramente	0 Às vezes	0 Sempre
96,07%	3,92%		
Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.			
28 Nunca	15 Raramente	7 Às veze	1 Sempre
54,90%	29,41%	13,72%	1,96%
Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.			
46 Nunca	2 Raramente	1 Às vezes	0 Sempre
90,19%%	3,92%	1,96%	
Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.			
43 Nunca	8 Raramente	0 Às vezes	0 Sempre
84,31%	15,68%		
Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.			
49 Nunca	2 Raramente	0 Às vezes	0 Sempre
96,07%%	3,92%		

DISCUSSÃO

A análise deste estudo permitiu verificar a relevância desta temática nos diferentes contextos da Universidade. Mesmo com porcentagens baixas de ocorrência relatadas pelos estudantes, pode-se verificar que houve presença deste fenômeno na relação estudante-estudante e estudante-professor, envolvendo principalmente situações de discriminação por machismo e desempenho acadêmico.

A violência pode acometer qualquer pessoa, independentemente das condições sociais, culturais ou econômicas dos envolvidos e além disso, pode ocorrer em diferentes cenários, inclusive no ambiente universitário (Scherer, Z.A., 2015). As vítimas podem sofrer danos psíquicos difíceis de reparar e eventualmente desenvolvem quadros específicos em relacionar-se com outras pessoas, apresentam dificuldades no aprendizado, podendo inclusive assumir a posição de agressores em novas situações de violência (Lopes Neto, 2005).

A literatura nos apresenta que no contexto da educação universitária, tais situações de violência interpares também são alvo de preocupação, não só pelo clima de insegurança que sugerem e pelas possíveis situações de inadaptação e insucesso acadêmico, bem como pelos custos para a saúde dos envolvidos (Matos et al. 2010). De acordo com as variáveis de caracterização dos estudantes da amostra, pode-se apontar que 98,3%, nunca presenciaram *situações de violência física de um estudante contra o outro na Universidade.*

Também foi identificado que 98,3% nunca *foram insultados por ser afeminados ou masculinizados, nem foram vítimas de brincadeiras ofensivas por um estudante devido a sua orientação sexual*. Segundo questões de orientação sexual e gênero, a literatura identifica que as mulheres têm expectativas mais elevadas dos aspectos diretamente relacionados à adaptação ao ambiente universitário, como as relações interpessoais a serem desenvolvidas com alunos e docentes, a inserção nos ambientes de estudo na Universidade e ao seu desempenho acadêmico. Estudos trazem que a população estudantil é atualmente majoritariamente composta por mulheres, essencialmente em cursos da saúde, como no caso da Fonoaudiologia, o que pode ser um fator de risco a mais para a perpetuação de situações de discriminação e exclusão neste ambiente (Bourdieu, 2010).

Pode-se afirmar que 5,88% dos alunos que participaram do estudo presenciou *um/ a estudante ser ridicularizado/a pôr outro/a pelo seu desempenho acadêmico*. Diante do resultado obtido, a violência durante a formação acadêmica pode repercutir negativamente na qualidade de vida dos estudantes, afetando o seu processo de ensino-aprendizagem, adaptação e permanência estudantil e comumente acontece na relação professor-aluno (Mateus e Pingoello, 2015).

Foi possível constatar que 29,41% dos alunos *presenciaram situações envolvendo machismo entre estudantes* – raramente e 13,72% descrevem que sempre presenciam o machismo dentro do meio acadêmico. Estas respostas mostram que essas violências são estruturais e atravessam o ambiente universitário e estão presentes nas relações interpessoais entre estudantes-estudantes e estudantes-professores, independentemente da relação de poder estabelecida em função da hierarquia. Entretanto, quando a violência envolve hierarquia, as vítimas apresentam

menos condições para reagir/denunciar (Maito et al., 2022). Pesquisadores sugerem que o preconceito e a discriminação acontecem com a junção de fatores macrossociais e microssociais. Os macrossociais incluem poder e dominação, onde fazem parte o racismo, sexismo, classismo e homofobia. Os microssociais estão relacionados às questões culturais e subjetivas, abrangendo condições socioeconômicas e políticas (Monteiro, Vilela e Soares, 2014).

Por fim, devemos enfatizar o número de alunos regularmente matriculados no Curso durante a pesquisa versus a adesão de apenas 50% dos alunos, havendo ainda a predominância do sexo feminino nesta amostra. Mesmo com a baixa adesão, foi possível verificar uma percepção inicial da ocorrência de tipos de violência neste contexto. Isto pode ter ocorrido pelo não acesso ao *e-mail* institucional ou grupos de *whatsapp*, a não relevância ou interesse ao tema ou até por não ter presenciado e/ou sido vítima de situações como as descritas no instrumento durante o percurso acadêmico. Além disso, vale ressaltar que se optou neste momento por avaliar os resultados de maneira geral para que fosse possível identificar a sua ocorrência de forma mais ampla para que a análise dos dados seja explorada de forma mais minuciosa e detalhada (por período) posteriormente, comparando com resultados de outros locais com a mesma característica.

Conclusão

A partir das percepções dos estudantes, foi possível observar que os participantes reconhecem a presença de violência no ambiente universitário.

Ademais, faz-se necessária a continuidade destes estudos que avaliam com maior profundidade esta temática e auxiliem as instituições de ensino na identificação e tomada de medidas mais efetivas, essencialmente na área de Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

Aaldassin SP. I Fórum Paulista de Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina — Forsa Paulista — “A Carta de Marília”. Rev Bras Educ Méd. 2016;40(4):537-539.

Alpes MF, Francisco MT, Wolf AE. Percepções de graduandos do curso de Fonoaudiologia sobre o processo de ingresso e adaptação à Universidade. Distúrb Comun. 2020;32(4):539-548.

Bourdieu P. A dominação masculina. 9 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2010.

Britzman P. Identidade sexual, educação e currículo. Revista Educação e Realidade. 1999; 21 (1): 71-96.

Gadelha MSV, Santos RLM, Ferreira MEN. Bullying nas instituições de ensino superior: revisão sistemática. Id on Line Rev Mult Psicol. 2019;13(44):357-373.

Godinho, CCP, Trajano, S, Souza, CV. A violência no ambiente universitário. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*. 2018; *31*(4): 1-8.

Maito DC, Panúncio-Pinto MP, Vieira EM. Violência interpessoal no ambiente acadêmico: percepções de uma comunidade universitária. Interface (Botucatu). 2022; 26; 26 (1): 1-5.

Matos APSM. Escala para avaliação das situações de bullying nas praxes do ensino superior. Tese de Doutorado. Universidade do Algarve. 115f. 2010.

Mateus GAP, Pingoello I. Ocorrência de bullying no ensino superior. Uningá Review. 2015;22(3):30-36.

Murakami K, Barros GCP, Martins C, Flauzino RH, Colares MFA. Atuações de um centro educacional e psicológico junto a estudantes universitários. Rev Bras Orientação Prof. 2018;19(1):109-119.

Panúncio-Pinto MP, Alpes MF, Colares MF. Interpersonal Violence/Bullying Situations at the University: Academic Daily Life Clippings among Students from Undergraduate Health Programs. Rev Bras Educ Méd. 2019;43(1):537-546.

Panúncio-Pinto MP, Colares MFA. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. Medicina (Ribeirão Preto). 2015;48(3):273-81.

Rickli, EM. Violência contra estudantes universitários no ambiente acadêmico: uma análise por sexo. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina. 128f. 2020.

USP Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível emhttp://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi- visao-e-acao.html. Acesso em 03 de maio de 2023.